



## LETRAMENTOS DIGITAIS: PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO “*REACT VIDEO*”.

RAFAEL ALVES DE CASTILHO<sup>1</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, muito se discute sobre práticas de letramento digital no campo da educação e da linguagem. No entanto, na atualidade, nos deparamos, muitas vezes, em sala de aula com um ensino e aprendizagem apoiados em práticas de letramento tradicional. Desta forma, este trabalho trata-se de uma sequência didática desenvolvida com estudantes brasileiros de um Centro de Estudos de Línguas – CEL da cidade de Assis-SP com objetivo de trabalhar com tecnologia digitais. Com base no referencial teórico sobre letramento digital e multiletramentos na educação (RIBAS E TAGATA, 2018; REZENDE, 2016; BUZZATO, 2007; NASCIMENTO e ANDRADE, 2018), este estudo tem como objetivos desenvolver a produção oral da Língua Inglesa (LI) por meio do gênero digital “*React Video*” e produzir vídeos deste mesmo gênero. Para que a produção do “*React Video*” e o desenvolvimento da produção oral fosse realizada, primeiramente, foi apresentado um vídeo como modelo para análise e, em seguida, coletado dados por meio de questionário a respeito das características do gênero estudado. Em segundo momento, foi ensinado interjeições na LI, conjugação do verbo “*to be*” no “*Simple Present*” e frase de estrutura básica “*subject + to be + adjective*”. Por fim, foi realizada a produção do “*React Videos*” pelos alunos. Portanto, serão analisados o questionário e os vídeos produzidos.

**Palavras-chave:** Letramento Digital; *React Video*; Produção Oral.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a tecnologia, o ensino de línguas tem sofrido mudanças e essas mudanças têm exigido novos comportamentos, tanto do professor quanto do aluno, para eficácia do ensino e aprendizagem. A tecnologia tem mudado a forma de interagirmos com o mundo. Tais mudanças têm alterado o uso de nossa linguagem, transformando os gêneros textuais em gêneros digitais. A comunicação, o diálogo

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: rafael.cast@hotmail.com



assumem uma nova postura, marcados por uma linguagem informal ou formal, dependendo de seu objetivo.

Atualmente, as escolas têm recebido uma nova geração de alunos inseridos em uma era tecnológica e, portanto, esses alunos têm adquirido novas identidades as quais demandam novos modos de pensar e comunicar. Com o acesso a diversas redes sociais (*Facebook, Twitter, Whatsapp, Instagram*) por meio de vários aparelhos tecnológicos (*Smartphone, Notebook, Tablet*), os alunos têm assumido papel autoral na sociedade moderna, pois novos gêneros são criados e novas formas de comunicação são assumidas, atendendo a demanda das necessidades reais em seu tempo. Devido a este fato, novos conhecimentos no que concerne ao ensino de línguas têm sido demandado pelos alunos dessa geração.

Dessa forma, tem se exigido dos professores formações que deem conta dessa nova demanda. Professores com “habilidades para o manuseio destas tecnologias e incorporados novos usos e práticas sociais de leitura e escrita às atividades diárias dos seres humanos” (PINHEIRO, 2018, p. 603).

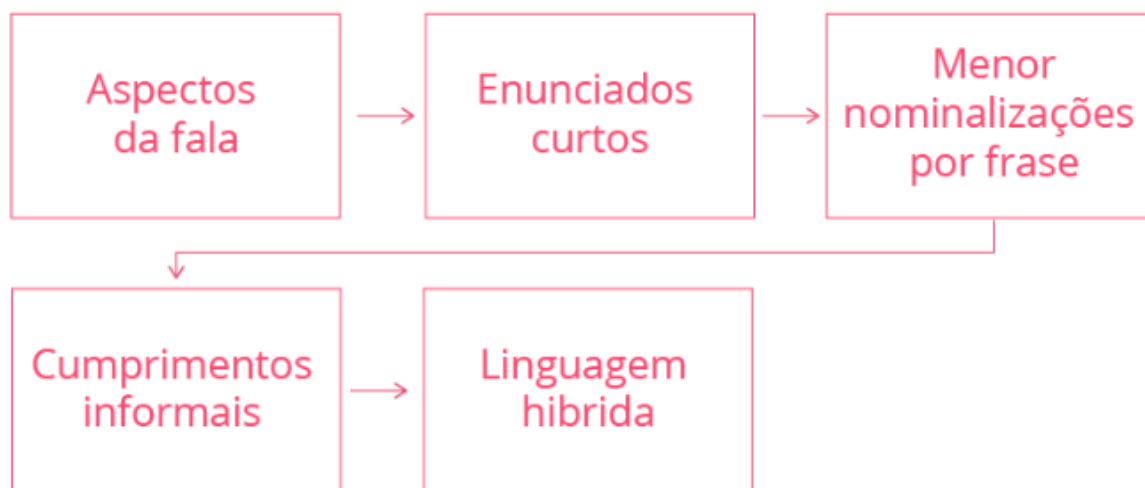
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a tecnologia como uma competência que deve ir além das prescrições curriculares de modo

“a privilegiar as interações multimidiáticas e multimodais, proporcionando uma intervenção social, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolvendo problemas” (NOVA ESCOLA, 2018)

Desta forma, o professor deve contemplar em seu ofício gêneros multissemióticos e hipermediáticos, que são próprios da cultura digital e do contexto cultural da geração atual dos alunos, considerando que por meio desse gênero as formas de comunicação pode variar conforme contextos históricos do uso da tecnologia. Além disso, os professores devem considerar a versatilidade e flexibilidade como evolução do gênero, pois neste momento novas formas de comunicação

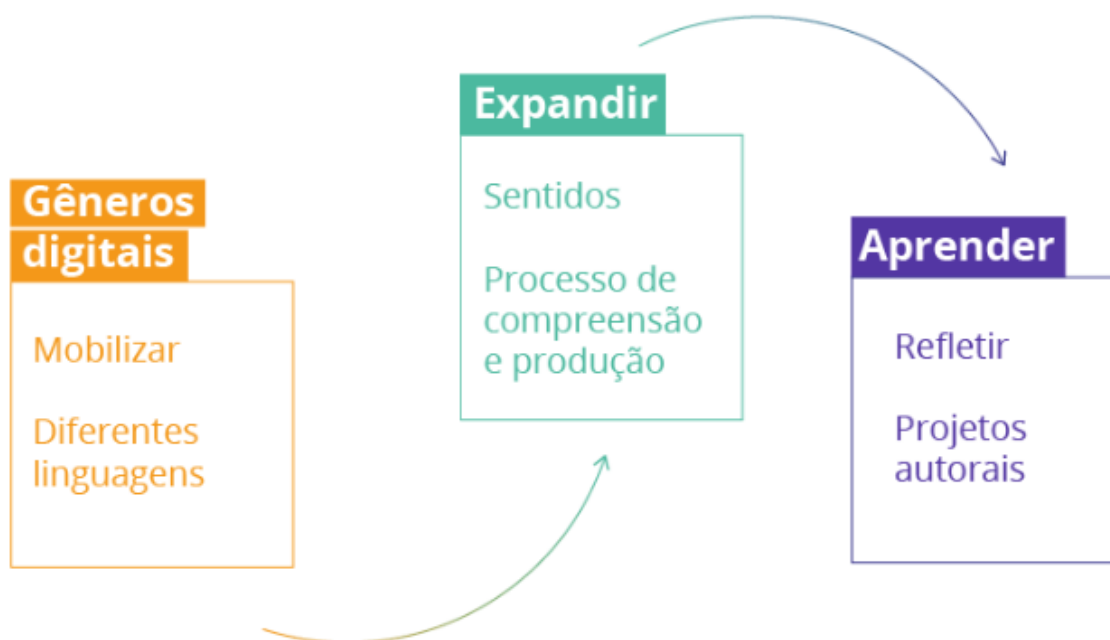


surgiram e deram novas características ao uso da linguagem, conforme ilustração da Nova Escola (2018).



FONTE: NOVA ESCOLA, 2018.

Além dessas novas características, os gêneros digitais assume também novas funções, como mobilizar e usar diferentes linguagens, expandir sentidos do alunos, bem como contribuir com o processo de compreensão e produção e contribuição com a reflexão e produções autorais.



FONTE: NOVA ESCOLA, 2018.

Este trabalho é fruto de uma sequência didática desenvolvida com alunos de língua inglesa em contexto de Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo que teve como objetivo verificar se os alunos conheciam o gênero “*React Vídeo*”, apresentar o gênero, caso não o conhecessem, trabalhar com tecnologia digitais em sala de aula, desenvolver a produção oral da Língua Inglesa (estruturas simples) por meio do gênero digital “*React Video*” e produzir vídeos deste mesmo gênero.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Rezende (2016), o termo “*literacy*” é traduzida como “*ability to read and write*”. No Brasil, essas habilidades estavam ligadas ao processo de alfabetização. Tempos depois, devido às novas demandas no campo da prática de leitura e escrita, o termo “letramento” passou a ser utilizado.



Rezende (2016), no mesmo trabalho, relata que em 1981, Paulo Freire apresentou uma palestra na qual ele propôs uma compreensão mais crítica da leitura, que fosse além da decodificação da escrita, ampliando seu conceito para a compreensão do mundo.

As práticas de leitura e de escrita demandam habilidades individuais que, ao mesmo tempo, não podem ser dissociadas de seus contextos de uso. Além disso, as capacidades individuais são distintas e os contextos de uso da leitura e da escrita também diferem de um indivíduo para outro e de uma sociedade para outra.

“Por conta da compreensão de que cada letramento está situado em um contexto cultural específico, e utiliza um conjunto específico de tecnologias em um repertório específico de códigos e sistemas de representação para finalidades específicas” (BUZATO, 2007)

No entanto, Rezende (2016) afirma que muitos autores percebem que a abordagem de gêneros nas escolas estão pautadas em métodos tradicionais cujas práticas pedagógicas desconsideram o uso social da comunicação e que ainda são incapazes de lidar com usos cotidianos.

Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital. Nessa perspectiva, pensar em letramento hoje envolve considerar a presença das tecnologias digitais em nossas atividades cotidianas.

Surge uma nova identidade (um novo ethos), pois novas práticas letradas contemporâneas são instauradas. Letramento digital: “um novo letramento que se utiliza de uma nova tecnologia, um caso paradigmático dos novos letramentos”. (REZENDE, 2016, p. 101)

“Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.” (BUZATO, 2006, p. 16).





Lais (2010) afirma que as novas tecnologias contribuem para uma maior interação, podendo repercutir para uma maior motivação dos alunos. Nesse sentido, as tecnologias devem ser inseridas de modo contextualizado e crítico de modo que faça com que o ensino seja capaz de auxiliar os alunos na construção de sentidos no e para o mundo.

## **CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS**

O Centro de Estudos de Línguas (CEL) trata de um projeto de pasta do Estado de São Paulo que tem como objetivo oferecer cursos de línguas estrangeiras para alunos da rede estadual de ensino. No estado de São Paulo, há mais de 200 escolas que ofertam cursos de inglês, espanhol, italiano, japonês, francês, alemão e mandarim.

Com exceção da Língua Inglesa, os demais idiomas têm duração de 3 (três) anos. Pelo fato da Língua Inglesa fazer parte do currículo do ensino regular, ela tem duração de apenas 1 (um) ano, tendo como foco o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral.

Além de estudos voltados ao desenvolvimento da linguagem, os cursos têm como objetivo ampliar a formação cultural dos alunos, explorando costumes e culinária dos países por meio de filmes, documentários, músicas, entre outras atividades práticas contextualizadas. Além desses fatores, a oferta dos cursos atende uma necessidade do mercado de trabalho, aumentando as chances de inserção profissional para os alunos.

Os cursos são gratuitos e ofertados a alunos a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)



## METODOLOGIA

Nesta sequência didática temos como intuito trabalhar com o gênero digital vídeo, por meio da ferramenta ou plataforma de distribuição digital de vídeos, *Youtube*. Os alunos que fizeram parte desta tarefa são do ensino médio do curso de inglês do Centro de Estudo de Línguas da cidade de Assis, com faixa etária entre 15 a 17 anos. A intenção é desenvolver uma atividade que busque estimular o letramento digital dos alunos de forma crítica, para isso é importante atentar que o professor necessita conhecer algumas teorias que tratam do assunto e algumas propostas de atividades com a mesma finalidade que se pretende aqui.

Foi exigido dos alunos a produção oral, em que tiveram de fazer um vídeo em grupos ou individual comentando um videoclipe de uma música de livre escolha. Antes de tudo, os alunos precisavam conhecer um vídeo de *react* e foi dado exemplos dessas produções feitas nos Estados Unidos por pessoas deste mesmo país. É nesse sentido que enfatizo o objetivo principal, pois a observação e o aprendizado de um vídeo de *react*, bem como a criação do mesmo, permitem aos alunos a adquirirem conhecimentos sobre o vocabulário da língua inglesa, iniciando pela produção básica de expressões linguísticas, substantivos e adjetivos, interjeições e o uso do verbo *to be* e suas estruturas.

No que diz respeito ao conceito de gênero, é importante lembrar que a nova cultura eletrônica e o surgimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) se alastrou pela sociedade, fazendo com que aparecessem novos gêneros como transmutações de gêneros já existentes, chamados de gêneros digitais ou emergentes (BRITO; SAMPAIO, 2013). Assim, ao trabalharmos com o gênero digital vídeo, que valoriza o diálogo, partimos da ideia de que seria uma extensão do gênero oral tradicional, já existente na sociedade.

A produção do vídeo *react* se dirige não só as pessoas que se interessam por esse tipo de produção, mas todos aqueles que desejam aprender uma nova língua. Por fim, convém destacar que as três capacidades de linguagem nos alunos foram mobilizados, como destaca Abreu-Tardelli (2007). A primeira, capacidades de ação,



são aquelas que mobilizadas nos alunos, para que estes tomassem consciência do gênero em questão. A segunda, capacidades discursivas, trabalhadas com os alunos, visando o modo que o gênero digital vídeo foi organizado, bem como seu conteúdo. E a terceira capacidade trabalhada com os estudantes, é a linguístico-discursivas, em que os alunos aprenderam o vocabulário apropriado, os adjetivos, frases nominais e estruturas linguísticas adequadas para a produção do gênero proposto.

Para desenvolvimento desta sequência didática, foram necessárias 08 (oito) aulas de 50 minutos cada e em cada atividade desenvolvidas nas aulas possuíam títulos. O conteúdo trabalhados foram: interjeições, conjugação o verbo “*to be*” e suas estruturas e adjetivos e substantivos mais ocasionais para a produção do vídeo. Em relação aos recursos didáticos, foram utilizados: *notebook* e *datashow* para projeção dos vídeos, giz, lousa e material impresso para resolução de conteúdos gramaticais.

Como produção inicial, foi feito um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos como uma atividade intitulada “O que é um gênero digital, um vídeo *react* e suas importâncias para o aprendizado da língua estrangeira?”. A expectativas de aprendizagem foi trabalhar as capacidades de ação dos alunos.

Inicialmente, foi conversado com os alunos indagando-os se já ouviram falar do gênero digital e o que sabiam ou não sobre o assunto, bem como o *React Video*. Posteriormente, foi afirmado a importância do gênero digital em sua totalidade, bem como do gênero digital vídeo trabalhado, através da ferramenta ou plataforma *Youtube*, como um instrumento de aprendizado de determinada língua estrangeira, no caso, o inglês.

Com essa atividade, o intuito foi identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero digital. Assim, ao observar o que os alunos já sabiam ou não sobre o assunto, foi explicado a eles o que é um gênero digital e passado alguns exemplos do gênero, em sua diversidade, como o *Facebook*, e-mail, *blogs*, entre outros, com a finalidade dos estudantes saberem um pouco sobre o assunto.





Posteriormente, foi dada atenção especial ao *React Video*, sem comentar aos alunos que o vídeo se trata de um *react*. Então, foi selecionado alguns *React Videos* e passado para os alunos assistirem.

Por meio de um trabalho colaborativo, a sala foi dividida em grupos para trabalhar as capacidades de ação dos alunos, perguntando as seguintes questões:

- Qual o formato dos vídeos e sua estrutura num todo?
- Quais as reações de seus participantes?
- Como é a linguagem deles?
- Onde os vídeos foram gravados?
- Para qual público os vídeos foram criados?
- Do que os vídeos tratam?

Foi solicitado para que os grupos respondessem uma folha separada e entregue ao professor para pudesse ser feitas análises no final do trabalho.

Nas aulas seguintes, na atividade “Assistindo a um *React Video*”, as expectativas de aprendizagem foi trabalhar as capacidades discursivas dos alunos e reconhecer as marcas linguísticas e as características do gênero em estudo.

Neste momento, foi tomado novamente os vídeos apresentados na primeira etapa. Os vídeos foram passados duas vezes, uma sem legenda e outra com legenda, com o objetivo dos alunos treinarem a escuta e o vocabulário do inglês. Além disso, foi solicitado para que os alunos tentassem reconhecer algumas frases com estruturas simples (sujeito + *to be* + adjetivo). O que foi percebido pelos alunos foi anotado na lousa para que pudesse introduzir a gramática contextualizada.

Através do discurso dos participantes, foram ensinados estes aos alunos, bem como o verbo *to be*. O objetivo da tarefa é fazer os alunos reconhecerem as marcas linguísticas e as características do gênero digital *React Video* e também ampliarem seus conhecimentos a respeito de tempos verbais da língua alvo.



Em outro momento, na atividade “Ampliando o vocabulário da língua inglesa”, o objetivo era fazer os alunos compreenderem e ampliarem o vocabulário da língua inglesa, através do *React Video* assistido.

Nesta atividade os alunos anotaram todas as palavras em inglês que não conhecem do vídeo assistido. Foi perguntar aos estudantes as palavras desconhecidas e dado a eles as respostas. Concomitantemente, ensinado algumas interjeições em inglês, pensando na tarefa final que tiveram que desenvolver.

Nas duas últimas aulas, na atividade “Assistindo a vídeo clipes”, o objetivo foi estimular os alunos discursarem em inglês sobre o vídeo clipes que estavam em alta com o objetivo de colocar o que foi aprendido em situação real. Após reprodução de todos os vídeos, os alunos foram à lousa e escreveram frases sobre o cenário, figurino do cantor(a)/banda, suas vozes, músicas e outros itens.

Por fim, como produção final, foi proposto aos alunos o desenvolvimento de um *React Video*, no qual eles tiveram que reagir e comentar em inglês a um videoclipe de livre escolha e sobre qualquer gênero musical. Esta atividade pôde ser feita individual ou em grupos de até quatro alunos e foi dado prazo de um mês para suas produções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução do vocábulo letramento mostrou que seu uso surgiu da necessidade de se adotar um paradigma educacional com enfoque social

A multiplicidade de canais e de modos semióticos de comunicação resultantes das novas tecnologias têm impactado fortemente as práticas sociais, exigindo que a escola interaja com um currículo responsivo que propicie aos alunos formas de interação mediadas por textos/enunciados que se incorporam ao cotidiano dos usuários nas esferas de comunicação mediadas pela tecnologia. (NASCIMENTO E ANDRADE, 2018, p. 104)

Conforme Rezende (2007), abordagens a respeito de letramentos digitais e da nova concepção que tem se formado a partir do uso das tecnologias têm desafiado as



instituições de ensino básico, quanto à disponibilidade de recursos tecnológicos adequados para desenvolvimento efetivo de um ensino voltado à prática social, e desafiado também instituições de ensino superior repensarem suas formações pautadas em abordagens tradicionais, tendo em vista que o perfil dos alunos já não são os mesmos. Considerando esse fato, professores precisam elaborar práticas de ensino que atendem essa nova demanda.

Diante do novo perfil de alunos nessa era digital e de suas produções, foi possível notar que, por meio dos questionários da primeira etapa, eles demonstraram reconhecer as características do gênero e demonstraram também ter conhecimentos de outras vertentes desse gênero, ou seja, embora tenhamos trabalhado com “*React Video*” com música, há outros tipos de “*React Video*”, tais como: reação de jogos de computadores, partidas de basquete e futebol, de comida, entre outros.

Em relação às produções do vídeos, foi notado que os alunos estruturaram suas frases conforme aprendido em sala: “sujeito + *to be* + adjetivo”, bem como o uso de interjeições, como: “wow”, “oh my god”. Alguns alunos foram além dessa estrutura frasal por terem um conhecimento maior da língua e demonstraram mais espontaneidade em relação a outros que se limitaram ao uso dessa estrutura e interjeições.

Embora alguns tenham desenvolvido a oralidade mais que outros, foi possível notar que os alunos se envolveram na atividade pela forma como a sequência didática foi organizada e por tratar de interação digital de suas realidades.

Outro ponto importante na execução da sequência didática foi se familiarizar com o documento da Base Nacional Comum Curricular. Embora o currículo do Estado de São Paulo esteja em processo de implementação, compreender a configuração do (BRASIL, 2018) componente da Língua Inglesa divididas em 5 (cinco) eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, contribui para que as atividades contemplasse todos os eixos de modo contextualizados e alinhados.

Leitura, escrita e conhecimentos linguísticos foram contemplados por meio das legendas dos vídeos, escritas na lousa sobre análise dos vídeos assistidos em sala,



exercícios sobre os pontos gramaticais estudados. A oralidade se deu, tanto pelos alunos terem assistido aos vídeos mostrados em sala, contemplando a compreensão oral, quanto pela produção de seus vídeos ao reagirem a um clipe, contemplando a produção oral. Tendo em vista que “*React Video*” se originou nos Estados Unidos por Youtubers<sup>2</sup> deste mesmo país, a dimensão intercultural é contemplada na contextualização do gênero digital.

A contextualização é uma exigência dos estudos de novos letramentos e letramento crítico, que percebem língua e letramento como práticas sociais contextualizadas, construídas a partir dos diferentes sentidos produzidos e socializados por diferentes pessoas e grupos sociais. (RIBAS E TAGATA, 2018, p. 114)

Deste modo, é possível afirmar que é importante que os professores conheçAM os documentos oficiais que norteiam o ensino da Língua Inglesa, bem como desenvolver práticas de ensino que atendam às demandas dos alunos, sobretudo, no que se refere à tecnologia. Para isso, não basta inserir instrumentos tecnológicos nas escolas. É necessário compreender o conceito “Gênero digital” e utilizá-lo de forma adequada.

## REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L. S. 2007. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: **DAMIANOVIC, M. C.** (org.). 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 set 2019.

---

<sup>2</sup> *YouTubers* são usuários da Plataforma “*YouTube*”, que usam a Web como uma fonte de liberdade alternativa para expor os seus pareceres referente aos acontecimentos, mostram o seu cotidiano, partilham conhecimento, entretêm, falam sobre o comportamento dos jovens e não só e quase que, de uma maneira acidental, se tornam formadores de opinião e referências para a sociedade. (PLATINALITE, 2016)





BRITO, F. F. V. de; SAMPAIO, Maria L. P. Gênero Digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: **congresso ibero-americano educarede**, 3., São Paulo, 2006. *Anais...* São Paulo: CENPEC, 2006.

BUZATO, M. E. K. Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades. **Revista Crop**, Campinas, ed. 12, p. 108-144, 2007.

LAIS, C. O uso dos gêneros digitais na sala de aula. In: **I Simpósio Regional de Educação/Comunicação**. Anais eletrônicos. 2010.

NASCIMENTO, E. L.; ANDRADE, L. C. O facebook revelando práticas docentes. **Pensares Revista**, São Gonçalo-RJ, n 13, p. 103-122, 2018.

NOVA ESCOLA. **Como usar os gêneros digitais em sala de aula**. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula?fbclid=IwAR33OhgCubIFERRFz2MhXlpQuly8hQyp\\_zHAF05483r4B7aEoqAqiAdoOgo](https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula?fbclid=IwAR33OhgCubIFERRFz2MhXlpQuly8hQyp_zHAF05483r4B7aEoqAqiAdoOgo). Acesso em: 31 jul 2019.

REZENDE, M. V. d. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Revista Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 09, n. 1, p. 94-107, 2016.

RIBAS, F. C.; TAGATA, W. M. Novos Letramentos e formação continuada de professores de inglês na rede municipal de Uberlândia. **Revista Solettras**, Rio de Janeiro, n 35, p. 97-120, 2018.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Centro de Estudos de Línguas**. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>>. Acesso em: 09 set 2019.